

A maioria dos assuntos estudados nos cursos de preparação de docentes e administradores de ensino ministrados nos meios militar e civil baseia-se no progresso das ciências experimentais e das teorias evolucionistas surgidas, principalmente, na segunda metade do século XIX, que levaram a investigação psicológica para o estudo do animal, do doente e da criança. Portanto, o adulto normal, considerado a priori um ser completo, foi negligenciado pela jovem psicologia científica.

Em nossos dias, as exigências de adaptação a um mundo complexo e em rápida evolução provocaram um interesse cada vez maior pelo adulto, que deve ser conhecido a fim de que possa ser mais bem formado.

A explosão científica e técnica acarreta incremento das exigências intelectuais dos ofícios, maior mobilidade dos trabalhadores e desenvolvimento de ações pedagógicas destinadas a prevenir ou a reduzir os fenômenos de obsolescência ou, se preferirmos, de desgaste dos conhecimentos adquiridos no passado.

Entretanto, como realizar essa adaptação do adulto, ou seja, como formá-lo, se nada sabemos sobre ele? Nós que exercemos a atividade docente no Ministério da Aeronáutica, necessitamos conhecer o nosso aluno, que se situa numa faixa etária que varia entre 18 e 50 anos, para que possamos adaptar objetivos, conteúdos e procedimentos de ensino dos cursos e estágios aqui ministra-

dos, também aos interesses e necessidades deste grupo de pessoas, bem como aperfeiçoar a relação professor-aluno, o que facilitará, sobremaneira, o processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, influirá positivamente em sua preparação atendendo, dessa forma, às necessidades da Força Aérea.

A Psicopedagogia do Adulto surge pela primeira vez em 1990 como uma subunidade do Curso de Preparação de Instrutores, ministrado pelo Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), na Universidade da Força Aérea (UNIFA), com a finalidade de disseminar esclarecimentos acerca dos procedimentos didáticos e psicológicos que deverão ser adotados para ensinar o aluno adulto, que constitui, afinal, a clientela dos nossos cursos.

### COMO SE REALIZA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DO ADULTO?

A vida depois da adolescência não é um longo planalto, e o período entre os 18 e os 50 anos é centro da vida, a fase de maiores oportunidades e máxima capacidade.

Nossas vidas seguem um modelo de estágios no desenvolvimento adulto, comuns a homens e mulheres, que uma vez reconhecidos podem ser governados.

Abaixo relacionados estão os estágios ou períodos pelos quais passa o adulto durante o seu desenvolvimento, seguidos das indicações de idades em

que eles geralmente principiam. As idades mencionadas não devem ser consideradas de modo estrito, pois o mais importante são os estágios e principalmente, as seqüências. Outrossim, cabe ressaltar que os estudos destes estágios foram realizados pela psicóloga americana Gail Sheehy, que criou denominações para os mesmos.

### Primeiro Estágio (dos 18 aos 22 anos)

Neste período estão incluídos os Soldados, os Alunos da Escola Especialista da Aeronáutica e os Cadetes, e esta fase é denominada Destruição das Raízes, uma vez que o jovem deseja separar-se da família, tanto física quanto emocionalmente, na tentativa de procurar as suas próprias verdades, dando início à busca da identidade pessoal. A Universidade, o Serviço Militar e viagens breves são os meios habituais que a nossa sociedade oferece para as primeiras viagens de ida e volta entre a família e uma base própria. Na tentativa de separar a sua visão do mundo da de sua família, ficam à espreita de qualquer convicção que possam adotar, e assim, são freqüentemente arrastados para modismos, de preferência inacessíveis a seus pais.

Apesar da afirmação: "Sei exatamente o que quero!", eles só sabem daquilo que não

# Psicopedagogia do Adulto: Uma Necessidade

1º Ten QFO Maria Luiza Cardoso



querem fazer. Assalta-os o receio de que, na verdade, sejam apenas crianças incapazes de tomar conta de suas vidas. Encobrem esse medo com atos de desafio e simulada confiança.

As tarefas dessa fase consistem em se localizarem num grupo de pares, num papel sexual, numa ocupação prevista e numa ideologia.

Mesmo enquanto uma parte de nós busca tornar-se um indivíduo, livre, outra parte anseia por restaurar a segurança e o conforto de se unir a uma pessoa. Assim, um dos mitos mais populares desta passagem é: Posso ir de reboque em meu desenvolvimento ligando-me a alguém mais forte! Esse alguém é uma pessoa que reúne qualidades que o jovem não possui e que admira. O casamento neste período é contra-indicado, uma vez que prolonga vínculos financeiros e emocionais com a família e os parentes, vínculos estes que os impedem de se tornarem auto-suficientes.

Acreditam os estudiosos que uma passagem tempestuosa pelos anos em que se arrancam as raízes provavelmente facilita a progresso normal do ciclo da vida adulta. Se a pessoa não sofrer uma crise de identidade nesse ponto, essa crise irromperá durante uma transição posterior, quando as penalidades podem ser mais difíceis de suportar.

## **Segundo Estágio (dos 22 aos 28 anos)**

Nesta fase, encontram-se Cabos, Taifeiros, Terceiros Sargentos e Tenentes. É denominada Penosos Vinte Anos e nela os jovens estão interessados em se firmarem no mundo adulto, em se enquadrarem no molde exatamente correto de conduta. Tentam provar a sua competência na sociedade, pois estão conscientes de estarem em teste.

Portanto, fazer o que "se deve" constitui o tema mais coerente dos vinte anos. Esses deveres são em grande parte definidos por modelos familiares, pela pressão da cultura, pelos preconceitos de nossos pares. Portanto, se as instruções culturais prevalescentes mandam que uma pessoa se case durante esta fase, surge uma família nuclear.

Levados por poderosas ilusões e pela crença férrea no poder da vontade, os jovens nesta passagem acreditam que as escolhas que fizerem na vida são irrevogáveis, ou seja, durarão para sempre. Esse receio é em grande parte falso, uma vez que a mudança é perfeitamente possível e algumas alterações de nossas opções originais são provavelmente inevitáveis.

## **Por Que os Homens Se Casam?**

Desde que o romantismo substituiu o casamento arranjado, reina a suposição de que as pessoas se casam por amor. Porém, isto não é verdade.

O casamento pode evoluir para o amor mútuo. Porém, os primeiros casamentos são, em geral, resultado do pensamento "eu devo" da fase dos vinte anos. Até recentemente, poucas pessoas sentiam-se livres para não se casarem nesse período.

Outros fatores impulsionam os jovens para o casamento: necessidades de segurança, de preencher algum vazio em si mesmos, de prestígio ou de resolver problemas práticos.

## **Terceiro Estágio (dos 28 aos 32 anos)**

Vivendo este período encontram-se, principalmente, os Segundos-Sargentos e os Capitães. Esta fase é denominada ARDIL-30 e nela as pessoas sentem-se impacientes e restringidas como consequência da devoção aos deveres da casa dos vinte anos.

São acometidas de nova vitalidade e quase todo mundo quer alguma coisa em suas vidas. Aqueles aspectos de suas personalidades que foram deixados de lado no estágio anterior, exigem ser levados em consideração. Novas e importantes opções precisam ser tomadas e os compromissos alterados ou aprofundados, principalmente o casamento, que muitas vezes traduz em divórcio, quando não sofre uma séria revisão. Nos últimos 50 anos, a maioria dos casamentos desfeitos nos E.U.A. ocorreu quando o marido tinha cerca de 30 anos e a mulher, 28.

Os que haviam escolhido as delícias do celibato ou da irresponsabilidade de não ter filhos, muitas vezes se surpreendem desejando um casamento no estilo antigo, ou ansiosos por ficar em casa cuidando dos filhos.

Além do impulso de expandir-se profissionalmente, há um desejo de expandir suas vidas pessoais. Desperta-os a vontade de ser mais alguma coisa. Consumidos com a tarefa de tomar suas próprias decisões críticas com relação ao rumo de suas vidas, eles demonstram a mudança fundamental que se opera nessa idade: uma necessidade de se preocuparem mais consigo mesmos. Agora, depois de suas competências terem sido provadas, o eu adquire um novo valor.

## **Quarto Estágio (dos 32 aos 35 anos)**

Depois de passarem pelo furacão ARDIL-30, os adultos entram numa fase mais tranqüila e estável denominada ENRAIZAMENTO E EXPANSÃO. Quase todo mundo começa a lançar raízes e a procurar novos horizontes. As pessoas investem mais em suas casas, tanto financeira quanto emocionalmente. Os esforços passam a concentrar-se no sentido de transformar os sonhos em realidade.

Para os homens, o início dos trinta é o melhor período. É de suma importância ser reconhecida a sua capacidade profissional pelos membros do seu grupo ocupacional. Os que continuam a encarar limitadamente seus objetivos externos acabarão por sentirem-se superficiais e entediados.

## Quinto Estágio (dos 35 aos 45 anos)

Nesta fase estão incluídos os Primeiros-Sargentos, os Suboficiais, os Majores e Tenentes-Coronéis, e é denominada DÉCADA FATAL.

É atingido o meio do caminho, e no momento exato em que é alcançado o vigor da vida, eles começam a ver que há um ponto em que ela termina.

E uma época de perigos e de oportunidades. Têm a chance de moldar novamente a estreita identidade com a qual se definiram na primeira metade da vida. Se o permitirem, a maioria destas pessoas passará por uma plena crise de autenticidade, e para superá-la, terão de reexaminar seus propósitos.

Os homens reagem ao sentimento de que o tempo está escasseando, apertando com mais força ainda o acelerador profissional. Agora eles querem pertencer à cúpula da administração e serem reconhecidos profissionalmente. Geralmente se mostram ansiosos demais por agradar e excessivamente vulneráveis às críticas. Eles querem comandar seus próprios navios. Qualquer que tenha sido o nível de realização atingido, o homem de 40 anos geralmente se sente cansado, inquieto, sobrecarregado e não reconhecido. Preocupa-se com a saúde. Pode fazer uma série de desvios nas linhas que seguir durante toda a vida, inclusive o casamento. Um número cada vez maior de homens procura novas carreiras na vida madura. Alguns se tornam autodestrutivos,

e aos 40 anos, muitos homens experimentam uma importante mudança de orientação interior: deixam de dedicar todas as suas energias a seu próprio avanço.

Uma veia terna, mais sensível, se faz presente. Passam a se interessar em desenvolver um eu ético.

## Sexto Estágio (a partir dos 45 anos)

Nesta faixa etária incluem-se os Suboficiais, os Coronéis e os Brigadeiros, e a fase em que a maioria deles está vivendo denomina-se RENOVAÇÃO OU ESTAGNAÇÃO.

A meia-idade é a época de máxima influência. Muitas pessoas mais jovens têm poder, mas a influência, que possui maiores implicações, é geralmente exercida por pessoas de meia-idade. A principal virtude associada à meia-idade é a experiência. Podem tomar decisões com uma bem-vinda economia de ação. Portanto, muita burocracia pode ser eliminada. Ainda que os americanos na faixa dos 40 aos 65 anos representem apenas cerca de um quarto da população, ganham mais da metade da renda da nação.

A visão que têm de si mesmos é que vai determinar a riqueza ou o pauperismo da meia-idade. Aqueles que olham a idade com naturalidade não esperam que seus corpos funcionem perfeitamente depois dos 40 anos. Assim como um carro antigo necessita de revisões periódicas para que funcione bem, o corpo requer cuidados. Outrossim, foi observado que funções influenciadas pela vida interior da pessoa, como o conhecimento e a experiência, que realmente compensam o declínio biológico

Quanto à capacidade de aprendizagem, é válido adotar o conceito de uso ou atrofia. Quanto mais dermos trabalho ao cérebro, mais ele trabalhará para nós. Pessoas de alto nível educacional mostram pouco ou nenhum declínio, com a idade,

na retenção de conhecimentos. Na verdade, a exatidão em geral melhora com a idade - até os 50 anos. Depois disso, é a ausência de rapidez, e não exatidão que responde pelo declínio, e a dificuldade é encontrada quando se tem que absorver material pouco familiar ou inaplicável.

Se a pessoa construiu uma estrutura de vida mais autêntica, estes poderão ser os melhores anos. Do contrário, a sensação de inutilidade se calcificará, transformado-se em resignação, principalmente quando da aposentadoria. A felicidade pessoal aumenta abruptamente para aquelas pessoas que forem capazes de aceitar o fato: Não posso esperar que ninguém me compreenda perfeitamente. Aos 50 anos os amigos tornam-se mais importantes do que nunca, mas a privacidade também se torna importante. Uma vez que a frase é tantas vezes pronunciada por pessoas na meia-idade, o lema desse estágio poderia ser: Daqui para frente, nada de besteiras.

## CONCLUSÃO

Depois do que foi exposto, não podemos continuar tratando os nossos alunos da mesma forma, sem considerar que cada faixa etária possui interesses, necessidades e aptidões diferentes. Esses conhecimentos, que necessitam ser aprofundados, são de grande utilidade para diversas áreas que compõem o Ministério da Aeronáutica, principalmente a de pessoal e a de ensino.

Na área de ensino, que é objeto deste trabalho, podemos aplicá-lo na confecção de perfis profissiográficos, para adequação de Cursos e Estágios, na elaboração de currículos, na seleção de conteúdos e procedimentos de ensino, para aperfeiçoamento da relação Instrutor-Professor-Aluno, como complemento à formação e aprimoramento profissional do militar, dentre outras. ●